

Trabalho apresentado no 14º CBCENF

Título: O ENFERMEIRO DIANTE DE PACIENTES IMPOSSIBILITADOS DE REALIZAREM TERAPÊUTICAS ONCOLÓGICAS

Relatoria: MARCELA DA MATA ATROCH
Juliana Tallyta Silva de Lima

Autores: Paula Elizabeth Celerino Silva
Fabricya Cavalcante dos Santos

Modalidade: Pôster

Área: A enfermagem e o terceiro setor

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: Embora seja descrito em termos gerais, o câncer não consiste em uma doença única com causa única; pelo contrário, é um grupo de doenças distintas, com diferentes causas, manifestações, tratamento e prognósticos. Onde se reveste de estigmas, estando quase sempre acompanhada a uma sentença de morte, podendo ocorrer, de forma súbita, em algum momento da vida de uma pessoa que arduamente encontra-se preparada para receber um diagnóstico que venha a intervir em seus hábitos, costumes, integridade física e ciclo biológico. E é neste cenário de disparidade com relação à morte que se encontram os profissionais de enfermagem, vivendo em constante desafio, uma vez que diariamente permanecem em conflito, lutando pela vida e contra a morte, tomando para si a responsabilidade de salvar, curar ou aliviar, procurando sempre preservar a vida, já que a morte, na maioria das vezes, é vista por estes profissionais como uma falha, sendo, desta forma, duramente combatida.

OBJETIVO: Analisar, na literatura pertinente, a temática sobre o papel de enfermeiros diante pacientes fora de possibilidades terapêuticas oncológicas.

METODOLOGIA: Trata-se de um levantamento bibliográfico de artigos científicos coletados nos sites de busca BIREME, SciELO, LILACS, MEDLINE e PUBMED. Selecionamos 23 artigos, dentro da temática: terapia oncológica, o papel do enfermeiro e a relação do enfermeiro, paciente e familiar.

RESULTADOS: Encontramos 19 artigos na abordagem qualitativa (87%), 1 no estudo quantitativo (4,3%) e 2 no quantitativo (8,7%). Nota-se que o cuidado à pacientes terminais é uma experiência desgastante e sofrida dependendo da relação entre o enfermeiro, a família, o cliente e a natureza e expansão da doença.

CONCLUSÃO: Diante do exposto na revisão bibliográfica de literatura referente ao tema, foi evidenciada falta de preparo destes profissionais de saúde para o entendimento da morte e o morrer. Impõe a estes momentos de perplexidade distantes dos pacientes em iminência de morte e seus familiares, dificultando as tomadas de decisão e abordagem. Desta forma uma boa interação do enfermeiro com paciente terminal traz amplo benefício no sentido de manter uma relação satisfatória promovendo sentimento de confiança, alta estima e autonomia integrada da melhor maneira para ambos. Cabendo ao profissional enfermeiro compreender a importância das relações interpessoais envolvidas neste processo de morte e morrer utilizando de um olhar ético e humano ao paciente terminal.